

Artigos

## A influência da televisão na família e sociedade contemporâneas: análise dos aspectos positivos e negativos no contexto da religião

*The influence of television in the contemporary family and society: analysis of positive and negative aspects in the context of religion*

Erico Tadeu Xavier<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutor em teologia e professor na Faculdade Adventista de Teologia, Ivatuba, PR. Especialista em aconselhamento pastoral pela UniBF.

✉ [etxacademico@gmail.com](mailto:etxacademico@gmail.com)

**Palavras-chave:**

Família.  
Televisão.  
Mídia.  
Princípios bíblicos.

**Keywords:**

Family.  
Television.  
Media.  
Biblical principles.

**Resumo**

O presente artigo tem como tema a relação entre as mídias televisivas e o desenvolvimento das famílias e sociedades na contemporaneidade, abrangendo os aspectos positivos e negativos dessa influência no contexto da religião. Vários estudos têm sido feitos com relação a esse tema nas universidades seculares, mas o objetivo deste artigo é analisar a influência da televisão na família e sociedade contemporâneas à luz do ensinamento bíblico. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica das mais recentes pesquisas relacionadas ao tema. Pode-se perceber que a televisão influencia positivamente com conhecimento e pregação do evangelho, mas também influencia negativamente em alguns aspectos como a quebra de valores morais e sendo um empecilho para atividades religiosas. Chegou-se à conclusão de que os chefes de família devem controlar o conteúdo assistido nos lares de acordo com os princípios bíblicos.

**Abstract**

This article focuses on the relationship between television media and the development of families and societies in contemporary times, covering the positive and negative aspects of this influence in the context of religion. Several studies have been done on this topic in secular universities, but the purpose of this article is to analyze the influence of television on the contemporary family and society in the light of biblical teaching. For this, a bibliographic review of the most recent research related to the topic was carried out. It can be seen that television influences positively with knowledge and preaching the gospel, but it also influences negatively in some aspects such as the breaking of moral values and being an obstacle to religious activities. It was concluded that heads of households should control content watched in homes in accordance with biblical principles.

### 1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço de outros meios de comunicação como a internet, a televisão ainda está presente na maioria das casas brasileiras. Sabendo que ela ocupa grande parte do tempo das pessoas comuns, é importante perguntar sobre a influência da mesma na vida de quem a assiste. E, sabendo que a família

é a célula da sociedade e que tem grande influência naquela, é ainda muito importante saber qual a influência das mídias televisivas nas famílias.

Este trabalho tem como tema a influência da televisão na família contemporânea e tem o objetivo de entender a influência da mídia televisiva nas famílias atuais nos aspectos positivos e negativos. Para isso, trabalharemos exclusivamente com revisão bibliográfica para a definição e proposição de termos no artigo.

A fim de alcançar o objetivo de estudar essas influências, quer positivas, quer negativas, da televisão na família da sociedade contemporânea, dividimos este estudo em quatro partes. A primeira analisará a capacidade que a televisão tem de influenciar seus telespectadores. A segunda tratará das influências positivas da televisão. A terceira parte exporá as influências negativas da televisão na família e sociedade contemporâneas e apresentará algumas opções para amenizar essas influências negativas. A última parte apresentará o conselho bíblico de Ellen G. White sobre o que devemos, ou não, ver e pensar.

Por fim, chegaremos à conclusão de que a televisão tem grande capacidade de influenciar, tanto positiva quanto negativamente e que cabe aos cabeças da família promoverem um controle do conteúdo assistido para amenizar as influências negativas da televisão.

## **2 A CAPACIDADE DE INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO**

A televisão é um meio de comunicação que surgiu na década de 30, mas que tomou proporções maiores depois da Segunda Guerra Mundial. Apesar de existirem outros meios de comunicação eficazes, a televisão se tornou um veículo de comunicação muito utilizado para informar, entreter e se estabelecer na cultura mundial e, especificamente, na brasileira.

Porém, surge a pergunta sobre até que ponto a televisão tem influência na vida de seus telespectadores. Alguns teóricos como Zacarias (2005) tendem a minimizar a influência dessa mídia na vida dos que a utilizam. E é interessante analisar como essa discussão se desenrola ao longo dos estudos realizados sobre o assunto.

Zacarias (2005) afirma que duas escolas principais surgiram para estudar a influência da televisão na vida de seus telespectadores. A primeira escola é a de Frankfurt, que chamaremos de alemã. Esta escola vê a televisão como determinista e plenamente transformadora na vida de seus usuários. Desse modo, aquilo que a TV ensina será, exatamente, o que o espectador pensará e fará. Oliveira (2007) concorda com esse tipo de pensamento sobre a mídia.

Do outro lado, temos a escola americana de estudo da influência da televisão. Esta escola tende ao outro oposto. Ela prega que os conteúdos da TV são neutros e que, de maneira nenhuma, ela influencia. De acordo com esta via de pensamento, a televisão apenas informa. Assim, se uma pessoa compra um determinado produto anunciado em uma propaganda na TV, ela não comprou por influência do anúncio, comprou por causa dela mesma ou por outros motivos externos.

Zacarias (2005) critica os dois pontos de vista, comentando que eles se focam apenas no papel da TV sobre a pessoa. É preciso, por outro lado, perceber e estudar a influência das pessoas na televisão.

É inegável, todavia, que a mídia televisiva é de grande influência para os que a assistem. Gomes (2007, p. 140), por exemplo, afirma que “A televisão comunica imagens, apresenta modelos de formas de agir e se inserir no mundo, padrões de comportamento que podem ou não ser aceitos pelos telespectadores”.

Assim, por causa de sua capacidade de misturar sensações (auditiva e visual) a TV tem uma capacidade muito grande de influenciar.

A escola americana afirmava que a televisão era neutra. Mas podemos discordar plenamente desta hipótese por causa da seguinte afirmativa.

Se 'falamos através de textos', se não há textos neutros, certamente pode-se dizer que todo texto busca, na interação com o outro, provocar determinados comportamentos. Então, nesse sentido, é prudente que a mídia, especialmente a televisiva, que adentra os lares com maior facilidade que a impressa, reconfigure seus significados, pois são formadores de opinião. (CHAMAN, 2014, p. 48).

Não existe comunicação que seja neutra. Agora, por outro lado, não podemos afirmar, como a escola alemã, que ela é totalmente determinista. A televisão se tornou um meio de comunicação para as massas, sendo sinônima de cultura popular. O uso da TV se expandiu e se tornou público, diferentemente de outras artes que permanecem na cultura da elite.

A relação entre o telespectador e a televisão é chamada de autonomia relativa. "Reconhecer a existência da 'autonomia relativa' por parte do receptor frente a televisão é perceber sua condição de sujeito, e também a situação de dominação a que está submetido" (ZACARIAS, 2005, p. 80). Em outras palavras, por um lado não podemos entender que a televisão transforma plenamente o sujeito que a assiste sem nenhuma crítica e barreira por parte deste, mas por outro lado, não podemos estar cegos diante da influência forte que a TV exerce sobre o indivíduo.

A influência da televisão se torna ainda maior nas crianças. Silva (2006, p. 76) afirma que o período de mais ou menos três anos de idade é aquele em que as crianças mais aprendem e é justamente esse período em que são colocadas sob a maior influência das mídias televisivas, pois a televisão apresenta problemas do cotidiano e, logo em seguida, dá a solução para a criança, o que além de lhe influenciar, leva o infante a não desenvolver seu raciocínio para elaborar e provar soluções.

O resultado será a absorção, pela criança, da hipótese de solução sugerida pela televisão em prática, pois essa é a única orientação que lhe foi passada. Isso faz parte da manipulação que a televisão exerce. Tal poder é notável e perceptível quando se estuda o poder da publicidade. Em adultos essa influência já é grande, quanto mais em crianças que não possuem uma base estruturada de orientações, pois a maioria das famílias não está devidamente comprometida com a educação das crianças. (SILVA, 2006, p. 86).

Assim, podemos concordar com Chaman (2014, p. 169) quando adverte que:

O desafio aí está, paradoxo do século XX e que prossegue no século atual, fazendo do *homo televisus* um silencioso e solitário devorador de imagens, mensagens e ideologias. Como desconsiderar o papel deste meio de comunicação? Ele ocupa grande parte do tempo de lazer da maior parte da população brasileira, dia após dia, disseminando valores que penetram fundo no ideário das pessoas. Caso estas não tenham um crivo crítico, se forem telespectadores inertes e passivos, diante dos espetáculos milimetricamente programados, para disseminar o que interessa aos detentores do poder, à classe dominante... já sabemos o que ocorrerá.

O conselho de Chaman consiste em "[...] defendermos o desenvolvimento da *leitura crítica* como instrumento para filtrar as múltiplas linguagens televisivas, já que o texto televisivo se faz com muitas vozes e mentes e gera, assim, múltiplas interpretações". (CHAMAN, 2014, p. 163, destaque da autora).

Esse deve ser o uso da televisão em lares cristãos: pensado e planejado para que as influências negativas não entrem no lar. Silva (2006, p. 108) afirma que a solução para uma família em paz com Deus, mesmo diante da influência da TV não está em retirar definitivamente o aparelho da casa, pois os membros da família podem assistir em outros lugares e serem

influenciados da mesma forma. A grande questão segundo ele é que devemos educar a família a priorizar as coisas de Deus e colocar a televisão em segundo plano.

### **3 A INFLUÊNCIA POSITIVA DA TELEVISÃO NAS FAMÍLIAS**

Como avanço científico e como meio de comunicação, a televisão foi e tem sido um grande beneficiário para a população. Ao estudarmos sobre a televisão, podemos listar muitos benefícios, que passaremos a discutir a seguir.

#### **3.1 Acessibilidade**

A televisão começou a ser vendida ao público, mas, quando chegou ao Brasil o custo era muito elevado. Por isso, apenas os ricos podiam obtê-la. Porém, com o passar do tempo, o preço diminuiu e, mesmo quando o preço da TV estava acima das condições da população geral, ela se espalhou de tal forma que hoje é possível encontrar um aparelho em, praticamente, cada casa brasileira (ABREU; MACEDO, 2008, p. 112).

A TV, portanto, se tornou um meio de comunicação acessível às massas, que têm dificuldade para adquirir informações por outros meios. A televisão se tornou um meio de comunicação para as massas, sendo sinônima de cultura popular. O uso da TV se expandiu e se tornou público, diferentemente de outras artes que permanecem na cultura da elite (ZACARIAS, 2005).

O acesso à cultura geral, que era maiormente disponível apenas para a elite, permitiu que o proletariado começasse a assumir posições a favor de si mesmos e de seu país, lutando contra possíveis injustiças geradas por falta de informação. Zacarias (2005) comenta que é possível perceber que a televisão permitiu o aumento da participação popular na política. Em outras palavras, a TV aumentou a democracia ao distribuir conhecimento às classes populares, o que as levou a ter maior participação na sociedade.

#### **3.2 Conhecimento**

Intimamente ligado ao primeiro benefício está o segundo: conhecimento. A TV é meio muito útil para adquirir conhecimento. É possível ver professores e estudantes utilizando a televisão para os estudos. Tiburg (2008, p. 48) comenta que “A TV ampliou a mentalidade das pessoas e abriu novos horizontes. Ela pode ser muito educativa, proporcionando amplo campo de conhecimento a pessoas que nunca tiveram a oportunidade para estudar ou viajar”.

O conhecimento divulgado pela mídia televisiva provocou mudanças sociais significativas e benéficas, como a que vimos no item anterior. Uma outra mudança benéfica na sociedade que sofreu uma grande influência do conhecimento proporcionado pela televisão mencionada por Almeida (2001, p. 6) é uma maior autonomia da mulher. Por causa de jornalistas e até histórias de novelas, a mulher brasileira começou a querer mostrar suas capacidades e individualidades, não ficando apenas como sombra do homem. Assim, o desenvolvimento da mulher na sociedade brasileira é devido, em parte, à televisão.

Porém, a pergunta é: será que a televisão tem sido usada prioritariamente com o objetivo de adquirir conhecimento? Chaman (2014, p. 57) fez uma pesquisa com um questionário para entender justamente esta e outras perguntas. O resultado é interessante:

Pelas respostas à questão de número seis: – A televisão é, para você, informação, conhecimento ou apenas entretenimento? – inferimos terem os entrevistados privilegiado a informação ao conhecimento [...] entretanto, necessário se faz que reflitamos um pouco mais. À pergunta de número dois: – Que programas são seus preferidos? – as respostas apontam para a categoria entretenimento, como sendo a privilegiada na escolha dos programas.

Dessa forma, podemos perceber que, embora as pessoas vão à TV com o objetivo de adquirir informação, o que acaba acontecendo é elas se distraírem e passarem a maior parte do tempo apenas com entretenimento.

### 3.3 Velocidade de informação

Relacionada ao item anterior está a velocidade da informação. Podemos dizer que “Outro bem que a TV tem realizado é a facilidade para em segundos levar o conhecimento de Deus a todos os recantos da Terra de uma só vez.” (TIBURG, 2008, p. 48). A transmissão ao vivo leva informação à pessoa em tempo real: está acontecendo um fato, este fato já está sendo anunciado e as pessoas já ficam conhecendo-o no mesmo segundo. É instantâneo. “A televisão é um dos melhores veículos de comunicação, pois o que está sendo ouvido, pode simultaneamente ser visto, aumentando no telespectador a convicção no que está sendo comunicado” (ABREU; MACEDO, 2008, p. 125).

### 3.4 Pregação do evangelho

Como mencionado na citação do item anterior, o conhecimento de Deus pode ser levado pela televisão a todos os lugares do mundo. Considerando todos os benefícios anteriores a Igreja Adventista do Sétimo Dia, em específico, tem sido pioneira no uso desse meio de comunicação para a pregação do evangelho. Segundo Abreu e Macedo (2008, p. 125), “O uso da televisão pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil começou na década de 1962 no estado de São Paulo com o programa Fé Para Hoje e foi se fortalecendo no decorrer dos anos, abrindo espaço para outros programas evangélicos, como o Está Escrito”.

Os significados oferecidos e produzidos pelas várias comunicações que inundam nossa vida cotidiana saíram de instituições cada vez mais globais em seu alcance e em suas sensibilidades e insensibilidades. Ela constrange e invade culturas locais, mesmo que não as subjogue. Esta é a razão de utilização deste veículo como meio para transmitir o evangelho através de um programa que estabeleça um contato com a Palavra de Deus. (ABREU; MACEDO, 2008, p. 112-113).

Assim, percebemos que, por causa de seu poder de levar informação rapidamente e alcançar pessoas, esse meio de comunicação tem sido amplamente usado para a pregação do evangelho.

## 4 A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA TELEVISÃO NAS FAMÍLIAS

Apesar de trazer grandes benefícios e poder ser utilizada para o desenvolvimento do ser humano, a televisão também tem muitos malefícios, quando mal usada. A seguir são apresentados e discutidos alguns dos prejuízos que acometem quem não regra seu uso da telinha.

### 4.1 Consumismo

Chaman (2014, p. 177) faz referência à obsolescência planejada e à obsolescência sensorial. As duas levam o consumidor a não querer mais o produto que tem (e que ainda está funcional) e a adquirir um novo produto com apenas alguns melhoramentos em relação ao antigo. Ela atribui isso especialmente à influência da publicidade na televisão.

Em entrevistas a Chaman (2014, p. 60) algumas pessoas revelaram que a TV, muitas vezes, assume uma postura de apelar ao telespectador em vez de se submeter aos gostos de sua audiência. “Entende-se assim ser a televisão um instrumento de controle do poder político-econômico das camadas dominantes. Desta forma, infere-se que a sociedade passa a se organizar em torno da mídia, no que tange aos temas enfocados pela pauta social” (CHAMAN, 2014, p. 61).

Em especial, com relação aos horários nobres, “Nota-se aqui como novela e Jornal Nacional são pensados como programas que dão poder a uma marca [...]” (ALMEIDA, 2001, p. 91, destaque da autora). Comentando sobre a reclamação que as pessoas fazem da televisão, Almeida (2001, p. 125) afirma que, “Por outro lado, a questão do consumo foi a segunda crítica mais comum – a televisão gera o desejo de comprar em demasia.”. Isso ocorre tanto pela publicidade, nos intervalos comerciais, quanto pelo chamado *merchandising*, que seriam propaganda sutis e internas (às vezes, não tão sutis) que ocorrem dentro dos próprios programas. “A novela efetua assim o papel de uma vitrine, que familiariza o espectador com diversos estilos e modas” (p. 133). Almeida (2001, p. 157-160) mostra como as novelas são estruturadas de maneira semelhante às publicidades: enredo fácil, repetitivo e que se encaixa em padrões já conhecidos pelo telespectador. Isto nos leva a perceber que as novelas, e os programas televisivos, como um todo, querem vender não apenas produtos, mas, principalmente, ideias.

Essa produção de consumismo prejudica até mesmo a alimentação e a saúde das pessoas. “Nos dias atuais, a obesidade pode ser considerada a mais importante desordem nutricional nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, tendo em vista o aumento de sua incidência” (NASCIMENTO, 2006, p. 35). Podemos dizer que “Neste sentido, muitos estudos têm relacionado o hábito de assistir televisão à prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes” (NASCIMENTO, 2006, p. 38). Este autor apresenta dois motivos para isso: a pessoa assistindo televisão não gasta muita energia e consome mais alimento devido à publicidade. “Estudos em diversos países [...] têm demonstrado que a maioria dos produtos alimentícios veiculados pela televisão refere-se a alimentos que possuem elevados teores de gorduras, óleos, açúcares e sal” (NASCIMENTO, 2006, p. 40).

## 4.2 Violência

Sem dúvida, a violência aparece em abundância nas telas da televisão. Scarone (1986, p. 13) apresenta uma pesquisa interessante sobre a violência na TV:

Em maio de 1982, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos preparou um relatório no qual resumiu mais de 2800 estudos realizados no decênio passado, sobre a influência da televisão no comportamento humano. As provas resultantes foram tão desanimadoras que existe consenso de que a violência projetada pela televisão induz a se comportarem de maneira agressiva. Durante dez anos um telespectador terá visto uns 150 mil episódios violentos, e umas 25 mil mortes violentas, o que é muito mais do que aquilo que foi visto por um soldado, de qualquer nação em uma das últimas guerras.

A realidade é que a violência atrai um público muito grande. Dessa forma, há violência na TV porque há muita procura das pessoas por ver esse tipo de conteúdo. Quem não quer ver cenas de violência ou muda de canal ou desliga a televisão (SCARONE, 1986, p. 13).

## 4.3 Sexo

Outro assunto que aparece muito na televisão é o sexo. A frequência com que ele aparece tende não apenas a vulgarizá-lo como também leva as pessoas a considerar meios não permitidos na Bíblia como aceitáveis e, até mesmo, admiráveis. Numa pesquisa feita por Alves (2000) foram entrevistados alguns adolescentes e apresentadas algumas cenas da novela *Malhação* (feita com o objetivo de alcançar esse público). Ao comentar uma cena sobre virgindade, os adolescentes entrevistados por Almeida (2000, p. 164) “dizem respeitar o outro, mas não separam namoro e sexo”. Assim, sexo antes do casamento é algo normal na televisão e, conseqüentemente tem se tornado normal para os jovens também.

Um estudo realizado mostra que são mais frequentes os casos de gravidez nas jovens que assistem a televisão, do que nas que não assistem; porque as primeiras têm a tendência de depositar maior confiança nas experiências com o sexo oposto, para assemelhar-se assim às suas “heróinas” da televisão que fazem a mesma coisa. (SCARONE, 1986, p. 13).

Podemos perceber, então, que a televisão tem poder de influenciar a atitude das pessoas com relação ao sexo.

#### 4.4 Relacionamento afetados

A televisão tem gerado o que estudiosos chamam de privatização da vida. Nós podemos chamar de individualismo. Esse individualismo gerado pela TV ocorre em dois níveis: o familiar (as famílias se tornam separadas umas das outras) e pessoal (as pessoas dentro de uma mesma família se tornam separadas).

A televisão é emblemática nesse acirramento da privatização da família porque instalando-se nesse espaço, provoca enormes modificações no encaminhamento da sociabilidade familiar. Ela representa boa parte do preenchimento do tempo considerado “livre” dos trabalhadores, por tratar do período em que os indivíduos estão fora do local de trabalho (emprego) e podem se servir, fartamente, do conjunto de entretenimento e informações que ela veicula. (OLIVEIRA, 2007, p. 78).

Desse modo, a televisão pode atrapalhar o relacionamento extra-familiar e, conseqüentemente, os relacionamentos dentro da família também acabam prejudicados. Oliveira (2007, p. 81) comenta que:

Com a gradativa privatização das esferas sociais, especialmente da família, há um arrefecimento dos laços comunitários, afetivos e de mútua relação, aspectos constitutivos da instituição familiar. O (falso) isolamento da família nucleada em relação à sociedade implica, também, distanciamento entre os indivíduos que se constituem de maneira cada vez mais individualizada.

#### 4.5 Quebra de valores morais

Toda influência negativa da TV citada até agora envolve a quebra de valores morais visíveis. Mas existem alguns valores que são menos observáveis no dia a dia, e que influenciam a comunidade a se afastar dos caminhos de Deus. Por exemplo, em sua pesquisa sobre a televisão e os adolescentes, Alves (2000, p. 154) apresentou uma cena de traição na novela *Malhação* e pediu para os entrevistados comentarem. A pesquisadora concluiu que “A outra questão é a da infidelidade; ser fiel ao namorado não é mais regra inquebrantável”. Ainda sobre a mesma cena, Alves (2000, p. 157) percebeu que “A discussão sobre esta cena demonstra que as meninas já se tornaram muito mais ousadas [...]”.

É interessante notar o quanto uma novela pode moldar o pensamento dos telespectadores. Entrevistando um grupo de pessoas ao longo de determinado tempo, Almeida (2001, p. 173, acréscimo e destaque nossos) comenta que “Logo no início, o que se enfatizava não era o prazer de acompanhar as histórias [novelas], mas a crítica de ordem moral que se fazia à novela e à televisão de modo geral. Essa primeira crítica era a mais pervasiva, um senso comum que estava na fala de religiosos [...] e na fala de muita gente que **depois de algum tempo, no entanto, passava mais a criticar o machismo local do que o conteúdo das novelas**”.

A perpetuidade do casamento também tem sido negada pela televisão e influenciado seu público geral. “Mesmo sem os referenciais da novela, a constituição de família e o casamento formal continuam fazendo parte do imaginário de meninos e meninas, apenas **deixaram de ter o caráter de legitimação de posse e de eternidade**” (ALVES, 2000, p. 175, destaque nosso).

Um outro valor que tem sido rejeitado pela mídia televisiva é a autoridade dos pais. Almeida (2001, p. 189, destaque da autora, acréscimo nosso) entrevistou algumas pessoas sobre sua crítica em relação à TV e concluiu que:

A preocupação central do casal era o *mau exemplo* que a novela representava, principalmente quanto à iniciação sexual feminina antes do casamento e ao relacionamento familiar entre pais e

filhos. Aparecida [uma das entrevistadas] destacava o problema da 'falta de respeito' dos jovens pelos adultos que sentia na escola onde lecionava, e que relacionava ao fato de os pais não saberem mais impor limites aos filhos [...].

Dessa forma, a televisão tem influenciado um comportamento rebelde por parte dos filhos. Alves (2000, p. 149) descreve uma cena em que uma adolescente foge de casa e pede que os adolescentes que ela entrevistou comentem a cena. “Existe quase que uma unanimidade ao apresentarem a falta de diálogo e compreensão dos pais como motivo para fugir de casa”.

Por último, com relação ao homossexualismo, concluiu-se que:

Tanto eu como Silva, sentimos que os grupos da escola pública, tanto o masculino quanto o feminino, têm um discurso politicamente correto em relação à homossexualidade, talvez prova de que neste universo específico o preconceito não é tão arraigado. Já na escola particular, existe uma rejeição completa, não contemporiza, negam até o fato de conhecerem alguém que seja homossexual (ALVES, 2000, p. 160).

É interessante notar que os que aceitavam mais facilmente o homossexualismo eram os estudantes de escola pública, enquanto os de escola particular rejeitavam veementemente. Quando lembramos que a TV atinge e alcança mais as classes baixas do que as classes altas, essa conclusão faz sentido: a televisão influenciou as massas à aceitação do homossexualismo como algo natural.

#### 4.6 O mau uso do tempo

A televisão, como meio de comunicação, “[...] **ocupa grande parte do tempo** de lazer da maior parte da população brasileira, dia após dia, disseminando valores que penetram fundo no ideário das pessoas” (CHAMAN, 2014, p. 169, destaque nosso).

Esse mau uso do tempo se reflete na vida espiritual das pessoas. Calixto (2008) pesquisou a influência da televisão na vida devocional dos crentes. Seu estudo demonstrou que pessoas que dispõem muito tempo para alguma mídia em geral, possuem a tendência de estar insatisfeitas com a vida devocional. Por outro lado, pessoas que dedicam mais tempo para o estudo da Bíblia, para a oração, para participar de atividades missionárias, têm maior satisfação com a vida devocional. Isso nos leva à última influência negativa da televisão que iremos mencionar, que é o aspecto religioso.

#### 4.7 Influência negativa na religiosidade

Pesquisando sobre motivos na ausência em cultos de domingo à noite, Castro e Souza (2006, p. 59) afirmam que “Nota-se que 73% das pessoas não apresentaram dificuldades para sua ausência. Esses alegam que não comparecem à igreja aos domingos à noite por causa da televisão, ou por influência dos amigos, ou por não gostarem do estilo do culto; ou ainda porque não sentem necessidade e, confessadamente, por franqueza espiritual”. Quando questionados sobre o que fazem quando não vão à igreja, 45% responderam que assistem televisão (CASTRO; SOUZA, 2006, p. 60).

Desse modo, entendemos que a televisão é um dos principais fatores que atrapalham os cristãos de fazerem coisas básicas da vida cristã como ir aos cultos. Quando analisamos a influência da televisão na religiosidade das crianças, o resultado é ainda mais preocupante.

Podemos perceber que, da mesma maneira que a televisão gera afastamento do elo familiar e desinteresse pela vida acadêmica, ela também destrói com a necessidade individual da criança de atribuir crédito aos valores religiosos. O problema não vai estar na televisão, como já afirmamos, mas sim na falta de pessoas comprometidas com esse desenvolvimento religioso. A família, a exemplo da escola, deixa para a igreja transmitir esses valores e não os reafirma dentro do lar. O objetivo da religião é dar uma direção espiritual à criança. Mas a televisão desvirtua essa necessidade apresentando valores questionáveis que batem de frente com os valores básicos da

religião que deveriam auxiliar a família no desenvolvimento do comportamento moral (SILVA, 2006, p. 108).

Assim, a televisão tira o interesse da criança pelas coisas religiosas.

#### 4.8 Tentativas de amenizar as influências negativas da TV

Já vimos na primeira parte de nosso trabalho que alguns teóricos defendem um uso consciente da televisão, que Chaman (2014) chama de leitura crítica. Segundo Zacarias (2005, p. 141) "[...] a escolha sobre a quais canais ou programas de televisão assistir não é decisão do próprio sujeito-receptor individualmente". Geralmente a família atua como mediadora para definir-se o que é um programa bom e que não é. Ela continua afirmando que "Na relação do sujeito com a televisão, são encontradas todas as contradições que compõem as demais relações sociais. Há dominação e subordinação; conflito e negociação" (ZACARIAS, 2005, p. 141).

Porém, esse controle defendido por Zacarias (2005) acaba não acontecendo na vida real. Almeida (2001, p. 176) comenta que:

No entanto, em muitos casos, parece que a crítica moral acima é uma maneira de começar a conversar sobre o tema, porém não é levada às últimas consequências - ou essas pessoas deixariam de assistir às novelas, ou pelo menos controlariam seus filhos, o que não acontecia na grande maioria das famílias que pesquisei.

Concordamos que a solução seja o controle do conteúdo assistido na televisão, embora, como vimos, isso não tem acontecido. Os pais, como chefes da família, têm que ser sinceros consigo mesmos e analisar o uso que têm feito da televisão em seus lares e tomar as atitudes que diminuirão as influências negativas do mal uso dessa mídia. Lembramos com Silva (2006) que uma boa educação aos filhos, firmada nos princípios bíblicos, além do controle dos programas assistidos, é o melhor meio de amenizar as influências negativas da televisão, não a retirada da mesma.

#### 5 RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS E RELIGIOSA DE ELLEN G. WHITE

A atitude que o cristão deve ter a respeito dessas influências está claramente expressa em Filipenses 4.8: "Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento". Comentando este texto, Martin (1985, p. 171-172) afirma que o "finalmente" que inicia o verso pode indicar a conclusão da carta inteira. Desse modo, o que Paulo queria dizer é: o mais importante é o que eu vou apresentar a seguir a vocês. Com relação ao "ocupar vosso pensamento", essa expressão é a tradução de um verbo só, no grego. Martin (1985, p. 172, destaque nosso) acredita que ele indique o seguinte pensamento de Paulo: "[...] refleti nestas qualidades de vida e **permiti que as mesmas modelem a vossa conduta [...]**". A pergunta aos cristãos é: que qualidades eles têm permitido que modelem suas vidas? O texto de Paulo ordena que sejam as coisas puras, não as impuras que vemos na televisão.

Outros textos bíblicos concordam com essa posição. Mateus 5.28 apresenta que Jesus condena o pecado de olhar e adulterar no pensamento. O que vemos tem muita influência sobre o que pensamos. E o que pensamos, de acordo com esse texto, pode ser pecado ou pode ser para a glória de Deus. 1 Coríntios 10.31 confirma que tudo que fazemos deve ser para a glória de Deus. 2 Coríntios 10.5 fala que não devemos cobiçar coisas más. O Salmo 101.3 é bem enfático dizendo que não devemos colocar coisas injustas diante de nossos olhos! O que vemos na televisão deve ser muito bem analisado.

Assim, percebemos que a Bíblia prescreve que guardemos o que vemos e fazemos para que nossos pensamentos permaneçam puros.

Ellen G. White segue a mesma linha de raciocínio. Ela, primeiramente, declara que os meios de comunicação são, de fato, uma bênção quando usados para propagar a mensagem de salvação; porém, segundo ela, o inimigo de nossas almas pode tomar posse desse recurso de tal maneira que ele pode ser, também, uma ferramenta poderosa para desviar a mente humana de assuntos eternos (WHITE, 1977).

O conhecimento existente no mundo pode ser adquirido, pois todos os homens são propriedade de Deus e são usados por Ele para cumprir Sua vontade em determinados aspectos, mesmo que rejeitem o homem Cristo Jesus como seu Salvador. A maneira pela qual Deus usa os homens nem sempre é discernida, mas Ele o faz. Deus dotou os homens de talentos e capacidade inventiva, a fim de que seja efetuada Sua grande obra em nosso mundo. As invenções da mente humana parecem proceder da humanidade, mas Deus está atrás de tudo isso. Ele fez com que fossem inventados os rápidos meios de comunicação para o grande dia de Sua preparação (WHITE, 1980, p. 409).

Porém, o uso que os homens fazem de suas capacidades, usando-as para o mal e abusando dos talentos que Deus lhes deu, confundem o mundo. Eles tiraram a direção de Cristo e seguiram Satanás, o príncipe das trevas. Essa culpa será lançada apenas sobre o homem, porque Deus lhe tem mostrado Seu maravilhoso poder (WHITE, 1977).

Ellen G. White (1980, p. 88) afirma que: “O acúmulo de muitas coisas que promovem a concupiscência e a ambição tem trazido sobre o mundo o juízo de Deus”. Dessa forma podemos entender que ela promove o bom uso do tempo em coisas que elevem a mente a Deus e não a modelem nas coisas deste mundo.

Doukhan (2013, p. 783, destaque nosso), comentando sobre a posição de Ellen G. White sobre o teatro e o drama, afirma que:

Portanto, os princípios morais de sua crítica ao teatro e ao drama ainda se aplicam aos entretenimentos dramáticos hoje, se performados ao vivo no palco ou em muitas produções da indústria de filmes, **televisão**, vídeo, DVD, etc. Onde quer que tais apresentações levem os telespectadores a um prazer sofrível de, ou a uma participação em, **imoralidade sexual, violência, avareza, engano, intemperança, desrespeito aos pais e outras autoridades legítimas, ou a trivialização de coisas sagradas, os princípios morais da Escritura são violados [...]**.<sup>1</sup>

Portanto, podemos concluir que, quando nos detemos a assistir a algum desses conteúdos mencionados, estamos quebrando princípios da Palavra de Deus. Podemos observar, contudo, que são justamente estes conteúdos que têm influenciado negativamente as famílias que utilizam a televisão.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho analisou a capacidade de influência da televisão sobre as famílias e, em especial, sobre as famílias cristãs. Percebemos que a televisão, como meio de comunicação, tem um grande poder de influência, especialmente sobre as crianças. Essas influências podem ser tanto positivas quanto negativas.

Entre as influências positivas, temos a facilidade de acesso do aparelho, o conhecimento que a televisão é capaz de divulgar e que ela é, por isso, utilizada até mesmo por professores e alunos para o estudo.

---

<sup>1</sup>Original em inglês: “Therefore, the moral principles of her critique of theater and drama still apply to dramatic entertainment today, whether acted live on stage or in the many productions of the movie industry, television, video, DVD, etc. Whenever such presentations lead viewers into vicarious enjoyment of or participation in sexual immorality, violence, greed, deception, intemperance, disrespect for parents and other legitimate authorities, or the trivializing of sacred things, the moral principles are violated [...]”.

Outra influência positiva da TV é a rapidez da informação, que permitiu um conhecimento instantâneo de fatos e notícias ao redor do mundo. Com essas influências positivas a igreja cristã em geral, e a Adventista do Sétimo Dia, em particular, tem se utilizado muito desse meio para a pregação do evangelho.

Por outro lado, a televisão expõe seus usuários a muitas influências negativas. A ideologia consumista tem sido altamente propagada e este estilo de vida muito prejudicial tem aumentado muito, prejudicando até mesmo a saúde. A violência é muito apresentada na TV e tem influenciado muito os telespectadores. O sexo é apresentado fora dos valores bíblicos, bem como a fidelidade é diminuída e a perpetuidade do casamento também. O respeito aos pais e autoridades também não é valorizado nas telas. Os relacionamentos também têm sofrido por causa do estímulo à individualidade que o uso da televisão proporciona. E, além da perda de tempo, a televisão afeta o relacionamento com Deus, sendo um dos principais responsáveis para a ausência nos cultos e diminuição do momento devocional.

Ao compararmos os conteúdos passados na televisão com a orientação bíblica e religiosa de Ellen G. White sobre o que deve ocupar nossa visão e nosso pensamento, podemos concluir que o cristão deve controlar o que assiste na TV, para que não esteja incorrendo em quebra dos princípios bíblicos.

Por fim, podemos sugerir outros estudos sobre a influência de outras mídias nas famílias cristãs, sabendo que este trabalho, de modo algum, é a palavra final no assunto.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Peter Cumba de; MACEDO, Rildo da Silva. Um estudo sobre o uso da televisão pela Igreja Adventista no estado de São Paulo: programa fé para hoje. **Kerygma**, v. 4, n. 2, p. 98-127, 2008.

ALMEIDA, Heloisa Buarque. **Muitas mais coisas**: telenovela, consumo e gênero. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2001.

ALVES, Maria Inez Masaro. **O adolescente e a TV**: o caso da telenovela Malhação. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

BARROS, Neimar de. **O livro proibido**. São Paulo: Shalon Livraria, 2004.

BORGES, Michelson. **Nos bastidores da mídia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

CALIXTO, José. **A vida devocional sob o impacto da mídia contemporânea**. Tese (Doutorado em Teologia Pastoral) - Seminário Adventista Latino-americano de Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP, 2008.

CASTRO, Ricky; SOUZA, Marcos Aurélio Siqueira de. Bancos vazios: uma pesquisa sobre as razões da baixa frequência aos cultos dominicais adventistas. **Kerygma**, v. 2, n. 2, p. 41-78, 2006.

CHAMAN, Terezinha de Jesus Bellote. **A ideologia dos meios de comunicação social na formação da consciência familiar**. 2014. 323 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2014.

DOUKHAN, Lilliane. Drama and theater. In: FORTIN, Denis; MOON, Jerry. **The Ellen G. White Encyclopedia**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2013.

GOMES, Elisa da Silva. **Casos de família**: a conjugalidade nas antenas da TV. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

MARTIN, Ralph P. **Filipenses**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1985.

MUNIZ, Sodrê. **A máquina de Narciso**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

NASCIMENTO, Paula Carolina Barboni Dantas. **A influência da televisão nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP, Ribeirão Preto, SP, 2006.

OLIVEIRA, Kaithy das Chagas. **Educação para a modernização e privatização: a família e a televisão.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2007.

SCARONE, Daniel. O sedutor de multidões: outro conceito da televisão. **O Ministério Adventista**, v. 55, n. 2, p. 11-14, 1986.

SILVA, Danielson Roaly. **Mídia, família e religião: análise da influência da religião no desenvolvimento religioso da criança.** **Kerygma**, v. 2, n. 1, p. 58-127, 2006.

SILVA, Demóstenes Neves da. **Entretenimento e Mídia.** 2. ed. Cachoeira: CEPLIB, 2008.

TIBURG, João Luis. **Para uma leitura crítica da televisão.** São Paulo: Edições Paulinas, 2010.

WHITE, Ellen G. **Patriarcas e Profetas.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1976.

\_\_\_\_\_. **O lar adventista.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da educação cristã.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1980.

ZACARIAS, Mônica Costa de Oliveira. **Família e TV: mais que dominação e subordinação.** Dissertação (mestrado em ciências sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Natal, RN, 2005.